



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

JEQUIÉ, BA, 5 DE JULHO DE 1996

*Senhor Governador do Estado da Bahia, Paulo Souto; Senhor Presidente da Câmara dos Deputados, meu amigo e leal companheiro Luís Eduardo; Meu grande colaborador, Ministro Raimundo Brito; Vice-Governador, homem de Jequié, César Borges; Meus companheiros; Senador Antonio Carlos Magalhães e Senador Waldeck Ornellas; Senhores Deputados Federais e Estaduais; Meu amigo, grande companheiro, de quem tenho saudades, do tempo do Senado, o nosso grande Prefeito Lomanto Júnior; Meus caros prefeitos, que me receberam com tanta efusividade, no aeroporto, e que aqui estão, certamente; Senhor Presidente da Petrobras, grande colaborador do Brasil, nosso amigo Joel Renó – aqui está o grande Presidente da Petrobrás;*

Hoje, o dia é do povo de Jequié. Agradeço ao povo generoso de Jequié. Talvez seja difícil imaginar – para alguém como eu, que está lá, em Brasília, trabalhando pelo Brasil, aceitando com tranquilidade, com humildade, com tolerância, toda sorte de manifestação – minha alegria ao ver esse povo generoso nas ruas, todo o Jequié, feliz, saudando,

gritando, mandando beijos, dando ao coração de um brasileiro o grande sentimento da recompensa.

Hoje, para mim, este é o grande herói do dia: o povo de Jequié, o povo que nos elegeu, o povo que elegeu Lomanto, que elegeu Antonio Carlos, Ornellas e nosso grande Governador Paulo Souto; e que hoje, aqui – porque cumprimos o nosso dever –, generosamente vem e agradece com amor, que é o melhor agradecimento que um político, um líder, o Presidente, o Prefeito, o Governador podem receber. É essa manifestação carinhosa, é o fato de a gente sentir que o aplauso vem do coração, que o olhar de amizade reflete a confiança que os baianos voltaram a ter neles próprios.

Se de alguma coisa eu me orgulho, é de que esse espírito que aprendi nas praças públicas da Bahia estou levando para o Brasil inteiro. Hoje, quando estou no exterior, sinto orgulho de ser brasileiro. Sinto que, atrás de mim, tem um povo inteiro que só quer uma coisa – o bem do Brasil.

Quando eu chegava aqui, ainda em Ilhéus, alguém da imprensa perguntou: “O senhor vem a um comício?” Pois é, estou num comício: comício cívico, comício pelo Brasil, comício para o Brasil continuar crescendo, sem ódio, sem rancor, sem discriminação, sem intolerância, pensando só no dia de amanhã.

E o dia de amanhã está chegando. Hoje é melhor do que ontem. Amanhã vai ser melhor do que hoje, porque esse povo trabalha e porque esse povo merece. Quero deixar aqui, a Jequié, o meu testemunho de que isto que está acontecendo aqui em Jequié, o poliduto, trabalho da Petrobras, que vai beneficiar Jequié e Itabuna, que vem lá de Madre de Deus, é trabalho de muitos brasileiros, não é trabalho isolado, não.

Faz muito pouco tempo, o Dr. Rennó foi comigo ao Rio Grande do Sul e nós, lá, dobramos o pólo petroquímico. Hoje, no Brasil, em um ano e meio de governo, nós multiplicamos por dois e, em vez de três pólos, vamos ter seis pólos. É um pólo no Rio, um pólo dobrado, no Rio Grande do Sul, e um em Paulínia, em São Paulo. Isso é um Brasil que cresce.

Recentemente, estive lá longe, em Santa Catarina, para dizer que a BR-101 vai ser duplicada. Assim, o que fizemos aqui na BR-330, em Jequié, na estrada nova, daqui até o porto de Ilhéus vamos fazer. Nós vamos duplicar as estradas do Brasil. Não de um momento para o outro, não: é com trabalho, com organização, com confiança, com persistência; e, sobretudo, sem corrupção. A corrupção minava o Brasil e, hoje, o Governo é de gente decente, Governo que trabalha e que faz o Brasil, hoje, ter mais confiança, porque o povo está avançando.

Mas não é só no Sul, não. Lá no Amazonas, nós estamos fazendo a BR-174, porque ela é importante para ligar Manaus a Roraima e Roraima à Venezuela. E eu disse, lá no Ceará e em Santarém, que iria fazer a estrada de Santarém a Rurópolis. Estamos fazendo a estrada, com o apoio do Exército.

Estou falando de estradas, mas eu poderia falar, também, do que se faz nas cidades. Aqui em Jequié, nós vamos ter o anel rodoviário, porque ele é necessário, é importante; vai ser feito com o apoio da Petrobras.

Esse é o Brasil que conta. Esse é o Brasil que trabalha. Esse não é o Brasil de gente que fala, grita, berra e pensa no passado. Não! Estamos de olhar na frente, olhando o futuro, olhando nossos filhos e netos e vendo que é uma terra que já deu certo.

Ainda ontem, eu dizia, ao formar uma comissão dos 500 anos do Descobrimento – que nasceu em Porto Seguro –, que no dia 22 de abril do ano 2.000 o Brasil inteiro vai dizer: “Agora, sim, nós somos uma nação”. Porque nós estamos avançando, diminuindo as desigualdades, dando mais alimentação ao povo, fazendo tudo para que haja mais escolas, fazendo tudo para que haja condição de vida melhor para o povo brasileiro, para chegarmos ao novo século com um Brasil mais digno para os seus filhos.

É essa esperança que eu vejo escrita aí: é a esperança que se concretiza. Não são palavras, são atos. Quando fui Ministro da Fazenda, não faltou quem gritasse que seria impossível estabilizar a moeda. Pois bem, a inflação, hoje, é esquecimento do povo. Ninguém quer a volta da inflação. Ninguém quer facilidades que levam de volta à

inflação. Pelo contrário: o povo inteiro sabe e sente que a moeda estável é a condição necessária para um Brasil mais justo, com melhor distribuição de renda e mais igualdade.

É esse novo Brasil que eu vim saudar em Jequié. E quero dizer que o Prefeito Lomanto mencionou o fato de que, para ele, a maior alegria da vida dele é ser prefeito. Pois bem, quisera eu, um dia, poder ter sido prefeito de Jequié. Quem sabe, um dia, se o povo de Jequié quiser, daqui a alguns anos, eu venha a me juntar aqui ao Lomanto, não para ser prefeito, mas para torcer, outra vez, por um bom prefeito em Jequié.

É assim que se constrói o Brasil, na raiz do Brasil, no município, na cidade. E Jequié é, exatamente, a síntese deste Brasil que acredita nele mesmo.

Minha gente, minhas senhoras, meus amigos, jovens, mulheres, velhos,

Quero mais uma vez agradecer. Agradeço aos deputados que me acompanham. Agradeço à Petrobras pelo que tem feito pelo Brasil. Agradeço ao Governador Paulo Souto, que tem sido incansável no apoio ao Governo. Quero dizer ao Governador que ainda vamos começar as obras lá nos baixios – que ele me pediu que fizesse – de Irecê, porque o semi-árido da Bahia, como o semi-árido de todo o Nordeste, precisa de água. Estamos fazendo construções para melhorar a situação da irrigação e faremos o baixio de Irecê assim que seja possível, Governador.

Quero agradecer ao Raimundo Brito, que, efetivamente, é um grande Ministro. Estou dizendo de público o que disse privadamente ao Lomanto: passamos dias e noites trabalhando para ver como se resolve a questão da energia, como é que, defendendo o interesse do Brasil, se privatiza, mas garantindo ao povo a fiscalização e o controle dos bens, que são públicos. E, ao citar o Lomanto e agradecer-lhe, eu agradeço a todos os deputados federais que aqui estão e que me apóiam, ao Líder Benito Gama, aos deputados estaduais, aos senadores, a Antonio Carlos, o Leão da Bahia, esse homem que tem garra e, porque tem garra e vai para a briga de peito aberto, tem o apoio desse povo.

É assim que eu digo a vocês, baianos de Jequié, baianos do Brasil, jequienses do Brasil: vamos continuar, com garra, de peito aberto, trabalhando por este grande país.